

RELATO DE PESQUISA - EIXO 1 - PRÁTICAS E SABERES QUE VÊM DAS
MARGENS

**ALEXANDRE E SUAS HISTÓRIAS: SOBRE OS CAMINHOS E MODOS DE
ESTAR NA VIDA**

Paula Monteiro De Siqueira (paulasiqueira@usp.br)

Laura Camargo Macruz Feuerwerker (laura.macruz@gmail.com)

Paula Siqueira (paulams22@hotmail.com)

Certos de que a População em Situação de Rua produz ativamente suas existências e convidados pelos afetos e afecções suscitados nos encontros com eles, os quais ao serem mapeados dão visibilidade a certa micropolítica do cotidiano e da produção da existência, esta pesquisa nasceu de uma implicação com as (des)aprendências que as vivências e os viventes das ruas suscitam nos campos da existência. Através das conexões que fizemos nas Redes Vivas de Cuidado e ao nosso modo de produzir ciência, implicadas com as aflorações de realidades outras estivemos nas andanças com a Equipe de Consultório na Rua, na Praça Chão de Giz (no centro da cidade de São Paulo), na Cracolândia, no Movimento da População de Rua, no Comitê de Saúde para Pop de Rua e em outros tantos lugares e calçadas da vida. Através desta inserção vivaz imergimos e desse mergulho emergimos com as (Des)aprendências Nômades com o povo da rua: sobre modos outros de estar na vida. Buscamos cartografar os movimentos incessantes e persistentes de vida e enunciação. Os quais nos convidam “a sair da inércia e participar ativamente da criação do mundo”. Destes encontros trazemos a história de Alexandre, vivente da rua e morador da Praça Chão de Giz. Diante das

miríades existenciais e exasperações de vida que pulsam e urgem na sua radicalidade, aprendemos com esse sobrevivente a importância de haver políticas equânimes e reparadoras das injustiças sociais e que dirimam as iniquidades. Alexandre era um inventor de vida(Z) e transitava por vários espaços, produzindo uma rede solidária e potente. Diante disso compreendemos que apoiar e legitimar projetos éticos-estético-políticos que afirmam em sua radicalidade que todas as vidas valem a pena, afirmando e não eliminando as diferenças sejam elas quais forem, seja de gênero, raça, cor, “respeitando a caminhada”.

Palavras-chave: palavras-chave: viventes de rua; aprendizagens nômades; cartografia.